

POLÍTICA ECONÔMICA

Governo afasta hipótese de novo congelamento

João Maia crê na queda da inflação a partir da segunda quinzena de dezembro

BRASÍLIA — O secretário-executivo do Ministério da Economia, João Maia, excluiu ontem, enfaticamente, a possibilidade de o governo decretar o congelamento ou a prefixação de preços, diante do crescimento da inflação. Assegurou que na segunda quinzena de dezembro a inflação começará a cair, pois, na sua opinião, o tarifação em vigor desde ontem já terá sido absorvido nesse período. Com esse raciocínio, Maia confirma a expectativa dos agentes econômicos de que a inflação deste mês ficará um pouco acima do índice de outubro.

Maia acrescentou que os aumentos dos preços dos combustíveis, de 29,6% em média, da energia elétrica, passagens de trens urbanos e de ônibus interestaduais estavam no cronograma do governo. "Estamos optando por medidas corretas, mesmo que sejam duras", disse o secretário. "Não queremos fantasia."

A crise do Golfo Pérsico, afirmou, elevou os preços do barril de petróleo para US\$ 38, sem perspectiva de queda. "Por isso, achamos mais realista e natural repassar os aumentos para o preço doméstico", afirmou.

Maia admite que o momento vivido pelo governo é difícil. "Continuamos absorvendo o choque do petróleo e seqüelas do choque agrícola e da reversão das expectativas



Carlos Hungria/AE-2/10/90

Maia admite que o momento é difícil, mas espera inflação menor ainda este ano

do mercado", disse. Maia considerou o preço atual do petróleo no mercado internacional a maior dificuldade enfrentada pela equipe econômica do governo. "O aumento do barril de petróleo pressiona os preços internos e as importações", afirmou.

Otimista, Maia assegurou que logo vai passar o clima de tensão vivido no País esta semana. "Tivemos problemas na trajetória, acidentes de percurso que iremos vencer, assim como vencemos todos os outros", disse.

O secretário negou que o presidente Collor tenha fixado prazo para o sucesso da política econômica. "O presidente nunca fez isso",

acentuou. Declarou-se tranqüilo com a execução da política monetária do Banco Central. As taxas de juros, na sua opinião, já começaram a cair. Acrescentou que as altas taxas ocorreram em razão de um período de ajustamento. "Mesmo menores, os juros reais ainda continuarão em níveis elevados, em decorrência da rígida política monetária do governo", afirmou.

Sobre a discussão dos salários no pacto social, Maia afastou a possibilidade de o governo aceitar a reindexação. "Achamos que não é bom para o País, que já fez um esforço muito grande no combate à inflação", explicou. "Indexar os salários neste momento é botar tudo a perder."